



Ouvir Música, Fazer Música

por Swami Akhandananda

Satsang “Fique no Templo”

Transmissão em vídeo, ao vivo, na Sala Universal de Siddha Yoga

Quinta-feira, 23 de abril de 2020

Namaste. Bem-vindo.

Estamos na Sala Universal de Siddha Yoga.

Estamos no Templo de Bhagavan Nityananda.

Estamos no Shree Muktananda Ashram.

Estamos participando do *satsang* via transmissão ao vivo.

Gurumayi intitulou estes *satsangs* “Fique no Templo”.

Com a graça de Gurumayi, durante esse período de quarentena ao redor do mundo temos aproveitado o tempo ao máximo. No caminho de Siddha Yoga há muitas práticas. Elas apoiam os Siddha Yogues a realizar sua *sadhana* com cuidado máximo e a implementar o conhecimento dos ensinamentos de Siddha Yoga em sua rotina diária, enquanto mantêm o foco na experiência do Ser e no objetivo da liberação.

Venho seguindo o caminho de Siddha Yoga há 46 anos. Encontrei-me com Baba pela primeira vez em 1974, e ao receber *shaktipat* de Baba, o propósito da minha vida ficou claro como um cristal. Soube o que queria fazer, ou seja, servir à missão de Siddha Yoga.

Quando jovem, aprendi a tocar violão, então quando comecei a trilhar o caminho de Siddha Yoga eu tinha uma conexão forte com música. Mas quando decidi dedicar minha vida a viver no Ashram, pensei que não precisaria mais tocar violão.

No entanto, quando Gurumayi descobriu que eu era músico e tocava violão, ela me encorajou a continuar e pediu que eu tocasse em muitos *satsangs*. Veja bem, uma das principais práticas em Siddha Yoga é o canto. E também é um elemento chave na Programação Diária do Ashram.

Acolhi o conselho de Gurumayi, o que me deu a oportunidade de aprender a tocar os cantos de Siddha Yoga e de improvisar nas *ragas* clássicas indianas. Quando toco esse tipo de música, ela naturalmente leva minha mente a saborear o som puro de cada nota. E, por sua vez, esse saborear leva minha mente e meu coração para a harmonia e a tranquilidade.

Ao longo dos anos, aprendi com Gurumayi que cantar — e a música em geral — tem o poder de santificar cada atividade. Há muitos anos, a pedido de Gurumayi, eu estava oferecendo *seva* em um projeto de paisagismo ao redor do Lago Nityananda. Eu queria honrar a Mãe Terra conforme realizava aquele trabalho fantástico. Então perguntei à Gurumayi qual seria a melhor forma de realizar aquilo.

Gurumayi pausou por um momento e seu olhar foi para o horizonte. Ela disse: “Cante. Cante mantras para a Deusa, mantras para a Bhumi Devi, a Terra.” Durante os anos em que ofereci esse *seva*, enquanto andava e me movia pela área do Lago Nityananda, eu cantava esses mantras. Através do canto, entendi que além do trabalho que estava sendo realizado com as plantas, árvores, água e solo, eu sentia uma reverência renovada pela Mãe Terra, e desenvolvi uma consciência mais forte sobre a divindade na natureza.

As escrituras indianas dizem *sangeet hai yoga*. Música é yoga. Música é um caminho para se unir com Deus. Isso se dá porque todo som — e, portanto, toda música — originalmente emanou de Deus. As escrituras afirmam que Deus criou este universo através do som. Portanto, podemos seguir as vibrações sonoras da música de volta à sua origem, de volta a Deus. De volta ao Ser.

Quando fazemos música e a ouvimos, todo o nosso ser é envolvido — nosso corpo físico, mente, emoções, coração e alma. Fazer música tem o poder de equilibrar e unir todos esses aspectos de nós mesmos. Música é um apoio tão grandioso em nossa *sadhana* de Siddha Yoga. Como as escrituras indianas dizem, música é yoga.

Como sou um dos Swamis (monge) de Siddha Yoga que tem uma história com a música, tenho a oportunidade de oferecer *seva* com o grupo de música na SYDA Foundation. Prezo muito a oportunidade de oferecer este *seva*, uma vez que posso observar como Gurumayi canta com cada fibra do seu ser, e como ela se envolve completamente com a textura e o tecido da música. Quando entro naquela “zona musical” onde sinto que Gurumayi está, percebo que todo o ser de Gurumayi se torna o som do canto. Isto me dá a convicção firme de que, quando estou cantando, meu Guru e o canto são um só e o mesmo. E conforme fico absorto nesta divindade, eu também me torno um com ela. Não há diferença entre meu Guru, o canto e eu, enquanto discípulo. Nos tornamos uma Consciência, um som divino.

Ah, como amo música.

Ah, como amo cantar.

Henry Wadsworth Longfellow, o estimado poeta americano do século XIX, disse: “A música é a linguagem universal do ser humano”. Todos que tenham a habilidade de compreender a linguagem melodiosa da música sabem como ela tem o poder de reunir as pessoas, abrir seus corações e promover a união.

No último sábado, durante um *satsang* “Fique no Templo”, Shambhavi Christian falou sobre o “One World: Together at Home” [Um Mundo: Juntos em Casa], uma iniciativa patrocinada pela Global Citizen [Cidadão Global], uma ONG global, em colaboração com muitos músicos, artistas e outros performers. O programa “One World: Together at Home” foi organizado para apoiar os esforços da OMS, a Organização Mundial de Saúde, e seu propósito era reunir as pessoas em resposta à atual pandemia. Que iniciativa! Que façanha!

Ouvi de muitos Siddha Yogues que eles de fato assistiram “One World” logo após o *satsang*. Eles compartilharam comigo como apreciaram as músicas que ouviram, como elas trouxeram paz para seus corações e lhes garantiram esperança para o mundo.

Este é o poder da música. Este é o poder de se reunir com um propósito compartilhado, uma intenção compartilhada, um objetivo compartilhado em mente.

Ah, como amo música.

Ah, como amo cantar.

Atualmente, por causa da COVID-19, o mundo inteiro está passando por um desafio — um desafio único. No entanto, como Siddha Yogues, aprendemos a enfrentar cada questão com dignidade e integridade. Não perdemos as esperanças com facilidade, e isso porque temos a graça do Guru. Sabemos como cantar. Sabemos como rezar, especialmente durante esta época terrível.

Devemos orar, não apenas por nós mesmos, mas uns pelos outros. Isto é vital, uma vez que nenhum ser humano por si só tem a força ou a aptidão ou a inteligência para promover as maciças mudanças positivas que se necessitam neste momento. Para a recuperação deste mundo, devemos nos unir.

Para superar este desafio monumental e aparentemente insuperável, todo mundo precisa se unir. Cada um de nós precisa fazer a sua parte e fazê-lo sinceramente, cuidadosamente, com intenção, generosamente, com felicidade, amorosamente, cuidadosamente, de maneira astuta, com doçura e altruisticamente. Estou me apoiando nas virtudes, as *sadguna vaibhava*, que Gurumayi nos ensinou. Gurumayi nos deu a recomendação para que, especialmente durante este momento, devemos recorrer às virtudes que temos estado estudando, por muitos anos, no caminho de Siddha Yoga.

Ah, como amo música.

Ah, como amo cantar.

E por que estou falando sobre música?

Porque... durante o *satsang* “Fique no Templo”, nesta transmissão ao vivo, em vídeo, na Sala Universal de Siddha Yoga, iremos receber um banho de música. Sim, eu disse “um banho de música”. Dois músicos de Siddha Yoga estão se conectando com este *satsang* a partir da Índia, e vão cantar música clássica indiana, incluindo *bhajans*, que são canções devocionais escritas em hindi.



Após as performances inspiradoras e melódicas dos músicos, Swami ji falou novamente.

Uma das coisas que eu amo – e amo, e amo! – no caminho de Siddha Yoga é que em cada *satsang* nós passamos de uma música para a outra música, e depois mais outra. Sinto que somos abençoados pela música ininterrupta da alma.

Recentemente, Gurumayi compartilhou comigo que ela leu um artigo que falava sobre a maneira como as dunas de areia criam música. Se prestarmos bastante atenção, podemos ouvir os diferentes sons que as dunas fazem enquanto cantam.

Cientistas que trabalham com a National Geographic estudaram as notas musicais feitas por dunas de areia altas. Quando a areia desliza pelas dunas, na verdade elas vibram como uma corda de violino quando se passa o arco sobre ela. Existem dúzias de dunas de areia no mundo inteiro que fazem música, criando uma grande variedade de sons e melodias.

E claro, todos nós já ouvimos como a água corrente canta – das cascatas de água brotando de uma nascente até o suave murmúrio de um riacho, do coro incessante de um rio veloz, até a canção de ninar das ondas suaves na praia.

E então há o vento que sopra entre as árvores. Alguns de vocês devem se lembrar como Gurumayi escreveu sobre este som em seu poema para o Dia da Mãe em 2019, quando descreveu o *psitismo* [som do vento entre as árvores] das emoções de uma mãe.

Somos feitos do pó. Somos feitos da água. Portanto, podemos ouvir música, e criar música.

Tecnicamente, cada movimento que fazemos cria o som da música. Não há espaço neste planeta onde não exista música, o que significa que existe música em todos os lugares.

Ah, como amo música.

Ah, como amo cantar.

No *satsang* “Fique no Templo” de hoje, na presença radiante de Bhagavan Nityananda no Sala Universal de Siddha Yoga, recebemos de presente um banho de som. Refletimos sobre a sabedoria transformadora de vida de Gurumayi. Mergulhamos na música sagrada da Índia, e juntamos nossas vozes e corações na prática de música de Siddha Yoga.

Durante estes tempos difíceis, repletos de muitas incógnitas, devemos lembrar de nos refugiarmos na sabedoria de nossa Guru. Quando fazemos isso, nossa mente, coração e alma encontram sua essência – e experienciamos a Mensagem de Gurumayi para este ano. *Ātmā kī Prashānti*. A plena paz do Ser.

Você já sabe o que precisa fazer. Isto é, abrigar-se na graça.



© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.